



AISTHESIS E POIESIS: DOIS PRINCÍPIOS DE UMA EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Reiner Hildebrandt-Stramann¹

<http://orcid.org/0000-0002-5713-655>

RESUMO

Este artigo se coloca como uma convocação ao reconhecimento dos sentidos como um órgão de conhecimento e expressão. O conhecimento sensual é entendido como comportamento estético que, por sua vez, é uma maneira fundamental de visualizar simbolicamente o mundo. Expressa-se, de um lado, na *Aisthesis*, que é a percepção reflexiva determinada pelos sentidos, e, pelo outro, na *Poiesis*, entendida como ação estética. Ambos os processos (aisthesis e poiesis) são descritos epistemologicamente e também orientados para a aplicação na escola e, aqui, na educação física.

Palavras-chaves: Aisthesis e poiesis. Conhecimento sensual. Comportamento estético. Ação estética. Unidade de percepção e movimento.

AISTHESIS AND POIESIS: TWO PRINCIPLES OF AN AESTHETIC EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

This article is a plea for the recognition of the senses as an organ of knowledge and expression. Sensual knowledge is understood as aesthetic behavior which, in turn, is a fundamental way of symbolically visualizing the world. It is expressed, on the one hand, in *Aisthesis*, which is the reflexive perception determined by the senses and, on the other, in *Poiesis*, understood as aesthetic action. Both processes (aisthesis and poiesis) are described epistemologically and are also oriented towards application at school and here in physical education.

Keywords: Aisthesis and poiesis. Sensual knowledge. Aesthetic behavior. Aesthetic action. Unity of perception and movement.

AÍSTESIS Y POIESIS: DOS PRINCIPIOS DE UNA EDUCACIÓN ESTÉTICA EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Este artículo es una llamada al reconocimiento de los sentidos como un órgano de conocimiento y expresión. El conocimiento sensual se entiende como un comportamiento estético que, a su vez, es una forma fundamental de visualizar simbólicamente el mundo. Se expresa, por un lado, en *Aisthesis*, que es la percepción reflexiva determinada por los sentidos y, por otro, en *Poiesis*, entendida como acción estética. Ambos procesos (aisthesis y poiesis) se describen epistemológicamente y también están orientados a su aplicación en la escuela, y aquí, en la educación física.

Palabras clave: Aisthesis y poiesis. Conocimiento sensual. Comportamiento estético. Acción estética. Unidad de percepción y movimiento.

¹ Doutor em Ciências do Esporte e professor do Instituto da Ciência do Esporte e da Pedagogia de Movimento da Universidade Técnica de Braunschweig/Alemanha. E-mail: r.hildebrandt-stramann@tu-bs.de.

1 Comportamento estético como expressão de uma sensualidade produtiva

A corporalidade e a sensualidade das crianças, diferentemente do corpo atrofiado do adulto contemporâneo, são determinadas pela intensa alegria de usar membros e sentidos, pela exploração e pelo olhar inesgotável. As crianças querem estar presentes, querem experimentar as possibilidades de seus próprios corpos, entender, treinar. Elas querem explorar florestas e campos, lixões e locais desconhecidos; subir nos muros, procurar por novas experiências/percepções. Eles percorrem espaços distintos e desafiadores. Árvores para escalar e esconderijos de árvores são o seu território. Eles querem ser testemunhar todos os lugares e ações, em operações de combate a incêndios, acidentes de trânsito, em cortejos e reuniões, quando usam grandes máquinas de construção. Ser insaciável é sua necessidade de disfarce, mascaramento, aparências e drama, de dança, cena e movimento. Inesgotável é sua vontade de fazer algo com seu corpo, ampliar o alcance de seus órgãos e equipar-se de auxílios como se fossem próteses de todos os tipos, chinelos ou botas de adultos, patins, esquis ou patins de gelo, equilibrar-se em tabuas, troncos de árvores ou paredes de jardim, treinar sua habilidade, aumentar suas forças (FLITNER, 1986, p. 120).

Eu utilizei a citação de Flitner, mesmo sendo tão longa, porque considero notável como um educador vê as experiências das crianças, cujo cultivo seria a tarefa da educação estética, porque nessas frases articulam a atenção para o potencial sensorial das crianças para uma estética de não especializada. Nesse sentido, Bräuer (1989, p. 39) defende a “estética de baixo” o que significa que a educação infantil (e não apenas a educação física) deve começar pelos sentidos universais e aprendíveis das crianças. Neste caso, os sentidos não devem ser entendidos como ferramentas que podem ser descartados após o uso (que, portanto, permanecem externos ao ser humano), "mas são órgãos produzidos pelo próprio corpo no seu crescimento, que pertencem ao organismo como um todo e participam no seu próprio ritmo" (BRÄUER, 1989, p. 39).

Deve-se considerar que não é importante começar apenas com os sentidos das crianças, mas também aperfeiçoá-los como um órgão de conhecimento e de expressão. "A perfeição do conhecimento sensorial" é o princípio norteador da educação estética no ensino (infantil e fundamental), como foi formulado na década de 1980, por exemplo, pelo grupo de trabalho do ensino fundamental com referência a Baumgarten, o fundador da filosofia moderna da estética (SCHMITT, 1987, p. 8). O conhecimento sensorial não é um processo

passivo, é baseado em uma luta ativa do ser humano com o mundo, que também chamo de **comportamento estético**.

O objetivo de qualquer educação estética seria - geralmente formulado - a educação, o treinamento e a diferenciação do comportamento estético. O comportamento estético é uma maneira fundamental de visualizar simbolicamente seu mundo. É apresentado, por um lado, na *Aisthesis*, a percepção reflexiva sensorial que desperta sensações e carrega o caráter do conhecimento; e por outro, na *Poiesis*, a capacidade de expressar sentimentos e experiências subjetivas por meio da configuração do mundo (FRITSCH, 1989). A tarefa básica e o objetivo de uma educação estética na escola (infantil e fundamental) seria o fomento do desenvolvimento e da diferenciação de uma "sensualidade produtiva" (BANNMÜLLER, 1992, p. 141), entendida como a capacidade de autopercepção, da percepção de objeto e da autoconfiguração e da configuração de objeto. Como já indicado, essas capacidades se desenvolvem apenas em função de atividades práticas ativas, que inevitavelmente estão associadas às crianças, ao movimento e ao corpo. Nesse sentido, os processos elementares de aprendizagem estética estão sempre relacionados ao movimento e ao corpo. Portanto, a base dos processos elementares de aprendizagem estética na escola deve ser considerada e aplicada por todos os responsáveis do processo educacional, não pode ser parte e tarefa de apenas uma disciplina, mas é parte integrante do ensino e da escola em geral. Para melhor compreensão, neste trabalho, ambas as áreas são brevemente apresentadas e têm demonstradas suas conexões com a corporalidade e o movimento.

2 Aisthesis: uma capacidade de percepção guiado pelos sentidos

Etimologicamente, o termo *aistese* vem do grego antigo αἴσθησις *aísthēsis*, e aqui significa *percepção, sensação*. Na filosofia moderna, *Aiestesis* significa a capacidade de percepção guiada pelos sentidos. Esta capacidade é a base de uma maneira especial de entender nossa realidade. O filósofo Welsch (1998) descreve isso como **pensamento estético**. O pensamento estético é a base para a forma subjetiva de apropriação do mundo em oposição do acesso objetivo-descritivo. Pensar esteticamente significa reconhecer todas as conexões perceptíveis de um fato, não apenas a localização e recepção dos estímulos que fluem de fora,

como cores, ruídos ou cheiros. Significa *tomar consciência* de todos os eventos ou coisas, para os quais todas as percepções, especialmente as do corpo interno, são decisivas. Nessa compreensão da Aisthesis, essas percepções do corpo interno são atribuídas a uma realidade original. Elas não devem ser comparadas à razão ou à preferência (Aisthesis *versus* logos). Em vez disso, ambas as áreas correlacionam-se e complementam-se. As percepções não podem ser substituídas por reflexões, mas contribuem adicional para seu esclarecimento.

O corpo se constitui como lugar dos sentidos e local de transformação, com significado especial para a estética. Por meio de seus sentidos, as pessoas fazem contato com o ambiente e alimentam o pensamento estético. Além disso, há a percepção de reações físicas por meio do chamado "círculo de modalidades responsáveis" (PLESSNER, *apud* MÜLLER, 1998, p. 236). Tais percepções incluem, entre outras coisas, sensação de dor, senso de equilíbrio, senso muscular e a cinestesia. Elas servem como informantes da percepção do estado corporal e, portanto, como enfatiza Welsch (1998), são tão importantes para o pensamento estético quanto, por exemplo, as percepções oculares ou auditivas. Elas transmitem reações internas a estímulos externos. Por exemplo, sentimos repulsa ao ver fotos chocantes, ou uma cor parece quente ou fria, para nós.

As funções dos órgãos sensoriais individuais podem ser explicadas fisiologicamente, mas não há ordem ou explicação sobre *por quê* ou *o que* é percebido por qual órgão sensorial. Cada um deles representa uma conexão específica entre o Eu e o mundo. Cada um deles contém certa maneira de se comunicar com o mundo (STRAUS, 1956).

A maneira como os sentidos interagem é um processo interno do corpo². Coisas ou experiências adquirem significado e classificação por intermédio de sua manifestação corporal. O corpo filtra e assimila as percepções que fluem e cria, assim, uma referência individual ao mundo. É somente por meio do corpo que o pensamento estético é possível. Isso também traz o movimento no centro da minha argumentação.

René Spitz (1979) descreve os primeiros relacionamentos objetivos da criança como *coenéstica*, isto é, de acordo com uma experiência ainda não objetiva. Coenestesia significa o jogo conjunto dos sentidos, ainda não diferenciados. As crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, têm essa capacidade de percepção coenéstica. Essa habilidade se perderá no decorrer do desenvolvimento, porque não a praticamos. Ao invés disso, as capacidades de percepção sensoriais individuais se diferenciam, o que leva a um estado de esgotamento sensorial já na infância. Para combater esse empobrecimento dos sentidos, a ênfase na educação do movimento estético é essencial para o desenvolvimento holístico das crianças.

Como o teórico do Gestalt Victor von Weizsäcker (1973) descreveu, percepção e movimento devem ser entendidos como uma unidade mutuamente dependente. Movimentos provocam percepções e, inversamente, percepções provocam movimentos. Ele descreve que a gênese de uma forma de um movimento muda a percepção. A ansiedade, por exemplo, diminui com o aumento da segurança de movimento. Por outro lado, percepções alteradas podem mudar um movimento que até agora foi hábil se, por exemplo, um som repentino e alto for ouvido ao começar a pular sobre o aparelho de cavalo de ginástica. “No final, a sensibilidade foi destacada como uma função peculiar, a fim de enfatizar que o movimento da maneira correta só pode ser alcançado com a participação dos sentidos. Mas o inverso também, a dependência das percepções de sentidos do movimento foi provada repetidamente e foi considerada significativa” (WEIZSÄCKER, 1973, p. 38)³.

Assim, o movimento abre oportunidades para obter acesso aos seus próprios sentidos, que vão além do simples registro de estímulos. A esse respeito, a tarefa de uma educação de movimento estético é aumentar a consciência do próprio corpo e de suas possibilidades sensuais. Uma pessoa que percebe seu corpo está aberta às mensagens sensuais que lhe são corporalmente transmitidas e que são fundamentais para os processos estéticos.

3 Poiesis: ação estética

A segunda área fundamental da educação estética é a área da **Poiesis**. Na filosofia, o termo poiesis (do grego antigo ποιέω, *fazer*) denota uma ação vinculada ao objetivo, e em nosso contexto temático, à **ação estética**⁴. Ela abrange a área expressiva do comportamento estético, isto é, a capacidade do ser humano de se expressar, moldar e modelar. Pensamentos, sentimentos, experiências ou ideias são transformados em formas expressivas e, assim, acessíveis a outras pessoas. Uma vivência é a interpretação da forma original da experiência

³ Cardoso, Kunz e Cunha (2016) explicam as conexões paradigmáticas entre a teoria da Gestalt, a antropologia e a salutogênese.

⁴ No contexto da hermenêutica, poiesis significa criar uma realidade lidando com um objeto. A compreensão e a solução de problemas são vistas como uma ação comunicativa e criativa.

para uma nova forma, por exemplo, em uma dança, uma imagem ou uma representação de uma peça.

Com base em Langer (1987), tais processos de transformação podem ser divididos em formas discursivas (linguístico-lógicas) e representativas/interpretativas (formas artístico-individuais). Formas científico-discursivas de expressão fornecem uma explicação única e geralmente válida para a realidade. Os processos de transformação representativas/interpretativas combinam componentes objetivos e subjetivos, e fornecem visões individuais da realidade. Ambas têm seu próprio significado específico: transformações simbólico-representativas não são, portanto, menos qualificadas, mas outros tipos metódicos de tratar o *estar no mundo* (MERLEAU-PONTY, 2011).

Formas de expressão representativas são a chave para uma visão diferenciada do mundo, pois mostram alternativas à realidade dada. O homem pode, em relação às experiências esteticamente refletidas, criar algo que não existia antes, o que estimula outros a lidar com o dado de maneira diferenciada. Isso deixa claro para os homens que eles são capazes de configurar o mundo e não estão à mercê dele.

Minha compreensão da Poiesis vai além da criação de arte ou bens culturais. Trata-se de uma capacidade básica de desenvolver e apresentar as próprias ideias, ou seja, uma capacidade de influência ativa, por exemplo, também em condições da vida cotidiana, de trabalho ou das políticas⁵. O corpo é um importante meio de comunicação e expressão. O movimento é a linguagem do corpo, pode até substituir a linguagem falada. O que a gente percebe (do interior) vai ser desejado ou não, visível (no exterior) para os outros por meio do corpo. Essa modelagem também pode ocorrer em formas já existentes:

O homem, como os animais, é capaz de tornar visíveis em seu corpo os movimentos virtuais experimentados internamente. Somente ele também pode suprimir esses movimentos. Também é possibilitado, apenas aos seres humanos, por meio de movimento, apresentar algo, reproduzir, representar e falar por meio de gestos (BUYTENDIJK, 1956, 240).

⁵ Um excelente exemplo é o Teatro dos Oprimidos, de Augusto Boal (2013). O Teatro dos Oprimidos representa uma implementação prática, estética dos objetivos da pedagogia libertadora de Paulo Freire, em que, no centro da abordagem prática está a peça cênica que trabalha com o conceito de *memória corporal*.

Na área do movimento, isso corresponderia à adoção das técnicas/destrezas de movimento existentes. Nesse sentido, a configuração de movimento não seria uma contribuição para a educação estética. Somente quando vemos a forma de movimento como algo a ser configurado subjetivamente, podemos falar de forma no sentido estético. Aplicado à educação de movimento, isso significa que um manejo subjetivo e criativo com o movimento provoca uma contribuição estética para a educação. Nesse contexto, a aprendizagem de movimentos esportivos pode ser descrita como estética se o aprendiz tiver a oportunidade de coconfigurar seu processo de aprendizagem. O pré-requisito didático para isso são os conceitos de movimento abertos à experiência (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2009), cujas bases teóricas são, por exemplo, conceitos de aprendizagem orientados aos efeitos (HILDEBRANDT-STRAMANN *et al.*, 2020)⁶.

4 Uma justificativa antropológica para uma educação do movimento estético na escola

A compreensão corporal do mundo é a base dos processos de formação desde o nascimento, assim como por toda a vida. A compreensão corporal sempre está ligada ao movimento. Nesta disposição antropológica, o movimento representa, para as crianças, o acesso fundamental ao mundo. O mundo das crianças é o mundo do movimento. Crianças acessam o mundo, aquilo que as cerca, com curiosidade. Elas querem conquistar seu mundo de vida ativamente, isto é, conquistá-lo por meio do movimento e descobrir e sentir as coisas que as cercam. Nisso, pretendem constantemente apalpar objetos, tocá-los, cheirá-los e pegá-los. Por meio de tais experiências sensoriais elas conseguem formar as imagens do mundo.

⁶ Modelos de habilidades motoras controladas por efeitos afirmam que os movimentos são iniciados e controlados por meio de efeitos pretendidos e previstos. O ponto de partida para a aprendizagem de movimento é a percepção subjetiva da situação. Portanto, a percepção subjetiva da situação deve sempre ser tomada como base para a modelagem do processo de aprendizagem. Isso resulta na seguinte rede de relacionamentos como base para todo o processo de aprendizagem:

1. A SAE tripla forma a base da percepção da situação no sentido de *affordances*, que significa possibilidades (S A E Tripla)
2. Percepção e ação são determinadas pela conexão de relações intencionais (E) e situacionais (S)
3. Potências de ação (A) e sua orientação para os efeitos pretendidos estão sempre envolvidas na percepção da situação, o que significa que S está impregnado através de ação desde o início.

Em vista dessa fundamentação teórica, torna-se evidente que a encenação didática dos processos de aprendizagem devem sempre ser *abertas* às percepções situacionais subjetivas, ou melhor, elas devem sempre se tornar o ponto de partida para os processos de aprendizagem.

Elas compreendem que esta ou aquela coisa é um objeto com determinadas características e regularidades, que deixa vestígios na emocionalidade, no saber e pensar e no desenvolvimento motor.

A criança utiliza-se do movimento para confrontar com o mundo social e material. O lidar lúdico com as possibilidades de movimento físico forma uma ponte no caminho à realidade. Poder movimentar-se, vivenciar o corpo por meio do movimento, são passos importantes à autonomia da criança.

Da mesma forma, *falar e pensar*, também o *movimentar-se* são mediadores fundamentais entre a criança e o mundo, entre o interior e o exterior. O movimentar-se é uma forma de vida da criança e significa para a maioria delas a realização prazerosa do ser.

Suas experiências são acompanhadas de muitas sensações cinestésicas: pesado e leve, velocidade e ritmo, interação de forças exteriores e interiores, mudanças da posição do corpo no espaço e no tempo. Estas sensações se realizam quando crianças correm, saltam e pulam, oscilam e balançam, giram e dançam, dão cambalhotas ou se equilibram. As crianças adquirem vivências sociais e estéticas de movimento quando representam algo por meio da pantomima e fazem uma encenação para alguém, mergulham no grupo, configurando com ele um processo e se separando novamente dele, relacionando-se com o espaço de forma exploradora, criando uma ordem temporal pelo ritmo. Nestes casos, as crianças têm múltiplas experiências sociais, materiais e cinestésicas, que são insubstituíveis para o processo da autopercepção.

O desenvolvimento do movimento é, portanto, um componente importante para o desenvolvimento geral da criança. Como está intimamente ligado ao comportamento estético, é essencial uma educação estética por meio do movimento na escola, também na formação universitária de professores.

Uma educação em movimento estético leva em consideração o fato antropológico de que a criança, em primeiro lugar, ganha experiências de si própria e do mundo por meio da sua disputa corporal, sensual e prática com o ambiente. O ensino deve começar com o desenvolvimento dos sentidos que são capazes de aprender e, com base neles, continuar com

formas metafóricas e simbólicas de aprendizagem⁷. No nível teórico, parte da unidade do corpo e da mente, do sujeito e do objeto, do homem e do mundo.

5 Desenvolver comportamento estético com o uso do movimento - sugestões para o ensino

Se as experiências de movimento e de percepção devem ser o ponto de partida e o ponto de referência dos processos estéticos de aprendizagem, como as aulas (de educação física) devem ser configuradas na escola? Como o desenvolvimento do comportamento estético pode ser integrado a outras disciplinas usando o movimento? Para isso, menciono, neste trabalho, apenas os princípios gerais de configuração. Para sua aplicação em exemplos de ensino concretos nas escolas brasileiras, refiro-me a Hildebrandt-Stramann *et al.* (2020), Hildebrandt-Stramann e Taffarel (2007; 2017), e Hildebrandt-Stramann (2010).

5.1 Princípios de configuração para o desenvolvimento do comportamento estético

Para uma encenação de um ensino, proponho os seguintes princípios de configuração:

1. Limitação da tarefa de movimento a uma parte do corpo, um órgão sensorial que se torna o tema de aula. Exemplo: Hildebrandt-Stramann (1999) definiu os pés e as mãos como tema dos processos de percepção e configuração da aula.

2. Dificuldades em se mover com roupas espaciais adaptadas ou situações espaciais organizadas. Exemplo: Rothmaier (1989) desenvolveu com seus alunos configurações de movimento com o tópico *tecido*, no qual os alunos estavam em sacos de tecido fechados e expressavam figuras humanas por meio do movimentar-se dentro dos sacos de tecido.

3. Alienação/transformação em situações de movimento malucas e desconhecidas, com o uso de sons estranhos, materiais interpostos, etc. Um exemplo disso são as *histórias de sonhos*, que Bannmüller (1989) desenvolveu com os alunos do ensino

⁷ Hildebrandt-Stramann e Taffarel (2017, p. 66-79) denominam o tipo de aprendizagem também como “aprendizagem móvel”. Eles mostram os três níveis de um processo de aprendizagem (nível do agir, nível da imaginação metafórica, nível simbólico) com um exemplo nas aulas de Matemática.

fundamental no contexto do jogo de figuras de sombras do corpo. Polzin (2001) nos conduz por meio de viagens de fantasias aos sonhos do mundo das crianças.

4. Transformações de imagens, esculturas, músicas, poemas em movimento e vice-versa:

Forytta (1992) usa o exemplo de contos de fadas para desenvolver a conexão entre linguagem, compreensão de texto e movimentos. Bannmüller (1987) usa a figura de Pinóquio para mostrar como as crianças conseguem brincar e lidar com a figura para trazê-la à vida por meio do jogo de seus movimentos. Hildebrandt-Stramann (2003) usa o exemplo da peça cênica para ilustrar as chances de um manuseio orientado ao movimento com livros infantis e, portanto, ilustra as possibilidades de uma compreensão do texto relacionada ao movimento sobre comportamentos estéticos.

5. Contrastar o movimentar-se, por exemplo: movimentar-se mais rápido, mais devagar ou parar. O sentimento e a consciência dos processos internos e externos de seu próprio corpo podem ser apoiados se as crianças, por exemplo, aprendem a sentir que seu coração bate mais rápido ao correr (HILDEBRANDT-STRAMANN *et al.*, 2020) ou quando pessoas, ao se equilibrarem, devem dominar durante este ato situações variadas de equilíbrio altas ou baixas, largas e/ou estreitas, firmes e/ou frouxas (HILDEBRANDT-STRAMANN; TAFFAREL, 2017).

6 Observação final

A educação estética do movimento é essencial para um conceito de escola e ensino. No sentido do desenvolvimento responsável de crianças e adolescentes, movimento e corpo devem ser implementados no desenvolvimento da escola e do ensino. Na escola, trata-se de acompanhar o crescimento de crianças e jovens no mundo de hoje com razões pedagógicas e didáticas. O esforço visa a tornar as crianças o mais *seguras de seus sentidos* possível. Ser *seguro de seus sentidos*, no entendimento de Wagenschein (1968) significa que o sujeito pode se libertar um pouco do poder que as coisas externas da realidade têm sobre ele, e que ele é capaz de pensar e agir esteticamente e autonomamente.

REFERÊNCIAS

- BANNMÜLLER, Eva. *Bewegungserziehung und ästhetische Erfahrung*. In DIFF (Hrsg.): ***Bewegungserziehung und ästhetische Erfahrung***. Tübingen: Universität, p. 6-67, 1987.
- BANNMÜLLER, Eva. *Ästhetische Erziehung in der gegenwärtigen Unterrichtspraxis des Schulsports in der Grundschule*. In Polzin, Manfred.(Hrsg.): ***Bewegung, Spiel und Sport in der Grundschule. Fachliche und fächerübergreifende Orientierung***. Beiträge zur Reform der Grundschule, Band 85. Frankfurt/M: Beltz, p. 98-105, 1992.
- BOAL, Augusto. ***Teatro do oprimido***. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2013.
- BRÄUER, Gottfried. *Zugänge zur ästhetischen Elementarerziehung*. In: DIFF (Hrsg.): ***Zugänge zur ästhetischen Elementarerziehung***. Tübingen: Universität, 31-103, 1989.
- Buytendijk, Frederik. J. J. ***Über die menschliche Bewegung als Einheit von Natur und Geist***. Hofmann: Schorndorf, 1963.
- CARDOSO, Carlos L.; KUNZ, Elenor, CUNHA, António Camilo. **Fundamentos antropológicos do se-movimentar: Percepção, movimento e salutogênese**. In Rev. Port. de Educação, 29, 1, 2016. Disponível em: <https://suche.t-online.de/fastcgi/tsc?q=O+circulo+de+Gestalt.+Teoria+da+unidade+de+Percep%C3%A7%C3%A3o+e+Movimento&tstmp=1595608854331&mandant=toi&dia=suche&context=internet-tab&ptl=std&sb=top>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- FLITNER, Andreas. ***Die Leier des Apoll – über die Zukunft der Künste in der Erziehung***. In: Neue Sammlung, 26, 1, p. 113-124, 1986.
- FORYTTA, Claus. *Märcheninszenierung: Sprache und Bewegung*. In Polzin, Manfred (Hrsg.): ***Bewegung, Spiel und Sport in der Grundschule. Fachliche und fächerübergreifende Orientierung***. Beiträge zur Reform der Grundschule, Band 85. Frankfurt/M: Beltz, p. 143-153, 1992.
- FRITSCH, Ursula. *Ästhetische Erziehung: Der Körper als Ausdrucksorgan*. In: **sportpädagogik** 13, 5, 1989, p. 11-16.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. ***Bewegte Schulkultur – Schulentwicklung in Bewegung***. Butzbach-Griedel: Afra, 1999.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. *Vom Kopf auf die Füße – Lehren und Lernen in einer bewegten Lernkultur*. In Zimmer, Renate (Hrsg.): ***Kindheit in Bewegung***. Kongressbericht. Schorndorf: Hofmann, p. 90-97, 2003.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. ***Educação Física aberta à experiência. Uma concepção didática em discussão***. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Histórias de Movimento com Crianças**. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2010.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; TAFFAREL, Celi. Z. (org.). **Currículo e Educação Física. Formação de professores e práticas pedagógicas nas escolas**. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2007.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner.; TAFFAREL, Celi. Z. **Formação de professores e trabalho educativo na Educação Física**. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2017.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; HATJE, Marli; [PALMA, Luciana Erina](#); OLIVEIRA, Amauri A. B. **Currículo Modularizado à Formação Inicial em Educação Física Uma Proposta em Discussão**. Ijuí, RS: Editora Unijui, 2020.

LANGER, Sabine. **Philosophie auf neuem Wege**. Mittenwald: Fischer, 1987.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo, WMF Martins fontes, 2011.

MÜLLER, Hans-Rüdiger. **Ästhesiologie der Bildung. Bildungstheoretische Rückblicke auf die Anthropologie der Sinn im 18. Jahrhundert**. Würzburg: Königshausen und Neumann, 1998.

POLZIN, Manfred. **Welträume –Welträume**. In *Grundschule* 33, 10, p. 43-45, 2001.

ROTHMAIER, Dorotee. **Experimenteller Tanz: Durch Reduktion zur Vielfalt**. In: *sportpädagogik* 13, 5, 1989, p. 46-49.

SCHMITT, Rudolf. Einführung. In: Matthies, Klaus; Polzin, Manfred; Schmitt, Rudolf (Hrsg.). **Ästhetische Erziehung in der Grundschule. Integration der Fächer Kunst/Musik/Sport**. Beiträge zur Reform der Grundschule, Band 69. Frankfurt/M.: Arbeitskreis Grundschule, VII-XI, 1987.

SPITZ, René. A. **O Primeiro ano de Vida: um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo das relações objetais**". Trad. Erothildes Millan Barros da Rocha. Revisão Estela dos Santos Abreu. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

STRAUS, Erwin. **Vom Sinn der Sinne**. Berlin, Göttingen, Heidelberg: Springer, 1956.

WAGENSCHNIG, Martin. **Verstehen lehren**. Weinheim und Basel: Beltz, 1968.

WEIZSÄCKER, Victor. v. **Der Gestaltkreis. Theorie der Einheit von Wahrnehmen und Bewegen**. Baden-Baden: Suhrkamp, 1973.

Welsch, Wolfgang. **Ästhetisches Denken**. Stuttgart: Reclam, p. 41-78, 1998.

Revisão gramatical realizada por Elita de Medeiros.

E-mail: elita.med@gmail.com

RECEBIDO 15 DE DEZEMBRO DE 2021.
APROVADO EM 15 DE DEZEMBRO DE 2021.